



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 150 – JANEIRO / 2025

SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo e peregrino
da esperança*

*“Mas os que esperam no Senhor
renovam as suas forças. Voam alto
como águias; correm e não ficam
exaustos, andam e não se cansam”
(Is 40, 31).*





Foto do mês:

ABERTA A TEMPORADA DE PEREGRINAÇÕES PELO ANO JUBILAR! NA FOTO, PEREGRINAÇÃO DE JANEIRO DE 2024, COM DEVOTOS DE JUNDIAÍ-SP, NA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU (SÃO PAULO-SP).

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de JANEIRO/2025 (edição número 150) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Santuário: local de acolhida e esperança na vida do povo!

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Pe. Daniel Aparecido de Campos fala sobre a força da devoção a São Judas Tadeu

08 PENSE NISSO

A acolhida da Graça no “autoperdão”

11 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

São Judas Tadeu reaviva a nossa esperança

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São João Bosco: uma vida dedicada aos jovens

14 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

É possível encontrar Deus através do Sacerdote

16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Quais são os pontos básicos da Moral Católica?

18 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, apóstolo e peregrino da esperança

20 NO CORAÇÃO DE JESUS

Um olhar dehoniano sobre Dilexit nos

23 SANTUÁRIO EM FOCO

Palavra e Vida em casa e no Santuário

24 CURIOSIDADES DA FÉ

O que é a Indulgência Plenária do Jubileu?

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Papa: o Ano Jubilar se faz necessário

28 SAÚDE: DOM DE DEUS

Pedras na Vesícula: Sintomas, causas e tratamento

29 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos encontrar os Reis Magos!



ANO JUBILAR DA ESPERANÇA!

Estamos iniciando o Ano Jubilar e a Esperança é o elemento que nos conduzirá no processo de reflexão e oração. A devoção a São Judas Tadeu é motivada pela esperança, pois como apóstolo intercessor das questões difíceis e complicadas, São Judas Tadeu se credencia como uma fonte de esperança para aqueles que vem ao Santuário procurar uma Graça especial para sua vida. A Sala dos Milagres é um local no Santuário que testemunha os grandes feitos conquistados por aqueles que na fé buscam consolo e esperança para suas necessidades imediatas. Este ano é jubilar porque estamos celebrando os 2025 anos do nascimento de Jesus Cristo e o nosso Santuário será um dos locais destinados à peregrinação na Arquidiocese de São Paulo. Podemos dizer que em 2025 dois pontos se encontrarão no Santuário, pois a esperança é uma marca da devoção a São Judas Tadeu e um referencial para o ano jubilar.

Ao peregrinar nos caminhos deixados pelo mestre Jesus Cristo, São Judas Tadeu se configura com apóstolo e “Peregrino de Esperança”. Nosso padroeiro é testemunha de que “os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam” (Is 40, 31). Cada devoto que vem ao Santuário que é “Casa de Devoção”, tem a oportunidade para fortalecer a sua fé e buscar auxílio espiritual através da cura espiritual que emana da vivência eucarística e pelo sacramento da Confissão. Neste ano especial os devotos poderão, nas mesmas condições que no Ano Jubilar de Prata do Santuário, ganhar Indulgência Plenária.

A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu é um espaço muito importante para que a fé das pessoas seja fortalecida e a esperança renovada. Como um espaço de vivência sacramental, o Santuário proporciona aos que aqui frequentam as condições essenciais para ganhar a Indulgência Plenária e transformar a fé em obras através da Obra Social São Judas Tadeu. As condições para ganhar estão dadas, mas cada fiel tem que fazer a sua parte, participando de um dos momentos de celebração do dia a dia,

seja peregrinando sozinho ou em grupos. Existe um bom número de missas que são celebradas diariamente no Santuário e o atendimento de Confissões também é feito em um horário amplo que possa atender a todos. Cabe a cada um abraçar a oportunidade das condições oferecidas e não perder a chance de se aprofundar na vida espiritual, na certeza de que é um presente de Deus a todos.

Espero contar com todos para que ajudem espiritualmente e materialmente com as necessidades do nosso Santuário, uma vez que, muitas reformas estão em andamento e outras irão aparecer no decorrer de 2025. Estas melhorias só são possíveis com a ajuda de todos. Sou muito grato pelo que conquistamos em 2024 e tenho confiança de que nosso padroeiro São Judas Tadeu não deixará faltar os recursos necessários para os projetos a serem realizados neste Ano Jubilar de 2025.

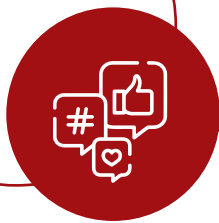
No final do ano passado o Papa Francisco lançou uma Encíclica sobre o Sagrado Coração de Jesus e como o Santuário está sob os cuidados dos Padres do Sagrado Coração de Jesus iremos tratar do assunto em vários momentos, e de forma particular, no mês de junho que é dedicado a esta devoção.

Este ano a Campanha da Fraternidade vai nos levar a uma reflexão sobre o cuidado com o Meio Ambiente e este tema é urgente devido às mudanças climáticas e suas consequências no dia a dia. Vamos celebrar o Jubileu na Igreja e na certeza do amor de Deus por todos. Finalizo, deixando meus votos e bênçãos para que 2025 seja muito bom para você e todos os devotos de São Judas Tadeu.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS E VOCÊ



SANTUÁRIO:

LOCAL DE ACOLHIDA E ESPERANÇA NA VIDA DO POVO!
CONFIRA O QUE AS PESSOAS DIZEM SOBRE
NOSSO SANTUÁRIO AO VISITÁ-LO!

Rogério Hiroshi ★★★★★

Já residi por perto do Santuário São Judas Tadeu. Agora, ao passar por perto, fui dar uma olhadinha para ver como está. Manutenção em dia, sempre zelando e prezando pela comunidade. No dia, havia um bazar e muitos fiéis, apesar do horário ser dia da semana, lá estavam a frequentar a igreja. Super recomendo a visita.

Super recomendo a visita.

Ariane Brum ★★★★★

Adoro o Santuário! Horários variados para Missa, Confissões, Lojinha bem abastecida, Festas, Banheiro, Santíssimo.

Um belo passeio Católico!

Juliana & Fernando ★★★★★

Maravilhoso Santuário, tudo limpo e organizado! Minha vida é toda de bênçãos. Abençoei meu namoro lá, casamos lá na igreja nova e construímos nossa família lá. São Judas Tadeu rogai por nós.

Renato Sergio Lopes ★★★★★

Estive pela primeira vez nesse Santuário São Judas Tadeu, **local de muita fé** e abençoado. Fácil localização e estacionamento tranquilo.

Ricardo Ferrara ★★★★★

Ótimo Santuário com boa estrutura para grandes eventos religiosos. Administrado pelos dehonianos.

Denis Salvio ★★★★★

Eu amo esse Santuário como cristão, mas acima de tudo, é a **casa de DEUS**, e lá você vai poder ter contato, conversar e contar tudo o que mais te preocupa para ELE. No mais, o Santuário é lindo e com portas abertas para todos, acolhendo e sendo bem recebido pelo SENHOR.

Luiza Moreira ★★★★★

Igreja muito linda e **muito bem organizada**. Uma coisa que eu amo de lá é a loja, sempre que vou, compro alguma coisa e vou acender uma vela.



Acesse o link por meio do QR Code e nos avalie você também!



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



O Pároco e Reitor, Pe. Daniel Ap. de Campos,scj, fala sobre a força da devoção a São Judas Tadeu

Antes de chegar aqui à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, já conhecia a grandeza da força de São Judas Tadeu?

Eu lá em Santa Catarina, em Brusque, no ano 2001, ouvia o pessoal falando, já havia todo um histórico, uma fama sobre o Santuário São Judas Tadeu, até porque são os nossos padres que cuidam aqui do Santuário. Eu não tinha noção, e quando vinha para São Paulo, simplesmente não passava por aqui. Descia no Tietê e ia para São José dos Campos. Tinha a informação de que era uma devoção muito forte, que as pessoas procuravam, muitos vinham ao Santuário... Então vim para cá em 2018 e aprendi a conhecer, a gostar de São Judas Tadeu. Foi o primeiro trabalho de pastoral numa comunidade dedicado a esse padroeiro.

E desde que você chegou aqui no Santuário em 2018, há alguma experiência marcante de devoção de algum fiel e devoto que marcou sua história?

Sim, são várias pessoas que relatam, mas o que mais me marcou foi no ano passado. Nas reformas que tivemos dos altares, eu, naquela preocupação de fechar a igreja para que as pessoas não respirassem o ar com aquele pó de mármore, via a necessidade era fechar a igreja antiga para que pudesse fazer o trabalho e a limpeza. E o povo não deixou. Muitas pessoas mandaram mensagens, reclamaram e quando eu cheguei, vi a cena de uma pessoa indo de joelhos da porta da igreja até o presbitério da igreja antiga, com aquela nuvem de poeira que estava dentro da igre-

ja. Para mim isso é um testemunho de fé. A pessoa quer tanto expressar o seu carinho, o seu afeto, dar a sua resposta, cumprir a sua promessa... Independente das circunstâncias que existam, ela precisa, quer fazer e não mede esforços. Isso para mim é um gesto de fé, de devoção muito grande. Esses dias eu passei perto das dez e meia da noite, ali em frente à igreja antiga, tudo fechado, e tinha uma senhora com as mãos na porta do Santuário, rezando de joelhos. Isso foi bem forte! Então é bem bonito. Você vê que o Santuário tem essa força espiritual. A gente aprende muito vendo a devoção e aprende a crescer também na nossa. Lembrando que na história do Santuário, quando se inaugurou a Igreja nova, os padres queriam destruir a Igreja antiga, por questões de espaço. E o povo fez toda uma mobilização para a Igreja antiga continuar em pé, porque diziam: é a “Casa do Santo, é a casa de São Judas”. E conseguiram. Foi uma grande festa entre a comunidade o fato de conseguirem convencer os padres a não demolirem a Igreja antiga. Eu digo “graças a Deus”, ainda bem que eles escutaram, porque a gente sabe que hoje a Igreja antiga é um espaço de oração e devoção a São Judas Tadeu. E é interesse da gente tornar este o maior Santuário urbano do mundo e sabemos que temos potencial para isso, haja vista a movimentação das pessoas que passam por aqui. É expressão de fé e devoção. São Judas acaba tendo um privilégio de ser um apóstolo querido pelo povo. Talvez pelo longo da história se perdeu um pouco de proximidade com os apóstolos. Eu acho que o Santuário pode contribuir para aumentar a fé no apóstolo São Judas Tadeu no Brasil.



O primeiro Santuário que surgiu de São Judas é o do Rio de Janeiro. Mas em tamanho nós somos o primeiro?

A pretensão é de tornar este o maior Santuário urbano de devoção a São Judas Tadeu. Isso é algo que temos como objetivo, meta, para que a devoção a São Judas possa propagar-se cada vez mais. Essa devoção foi crescendo, se desenvolvendo e em grande parte no início, por causa da distinção entre São Judas Tadeu e Judas Iscariotes. Talvez para distinguir, se ressaltou a dedicação – e aí o reconhecimento - ao primeiro pároco, Padre João Buescher, que fez esse processo de cunhar santinho e entregar às famílias, fortalecendo essa devoção em São Paulo, por ser uma cidade com grande número de pessoas. No início, essa devoção teve a perspectiva de fazer a distinção entre um que era o traidor e o outro que é o primo, porque Judas Tadeu, sendo primo de Jesus, tem um apelo familiar também, e que estava esquecido. A devoção ganha força porque quer se distinguir Judas Tadeu de Judas Iscariotes. Valoriza Judas Tadeu por ser um apóstolo e primo de Jesus, fazendo parte da família. Para a cultura judaica, ainda o peso da família é muito grande.

O senhor acha que o carisma da nossa Congregação influenciou de alguma forma na grandeza que é o Santuário? Também todo o ritmo de trabalhos aqui?

Sim, com certeza. O bispo na época decidiu criar cinco novas paróquias e dessas uma ele quis ofertar para a Congregação. O Padre João Buescher junto com o Provincial, dizem: “Queremos o lugar mais pobre, num lugar aonde não se tem Igreja, onde as pessoas ainda não estão mobilizadas, o lugar onde não se têm recursos”. E aí ele trouxe aqui na região que provavelmente devia ter muitas chácaras, um ambiente bem rural e bem na ponta de São Paulo. Porque é um pouco a perspectiva nossa de reparação, de um cuidado especial para aqueles que precisam da atenção religiosa. Vieram, deram todas as condições para que pudesse ser estruturada a Paróquia. Então, a dificuldade, é também

atrelada à devoção a São Judas Tadeu. Era um ambiente difícil, quase impossível que se organizasse uma Paróquia pelas condições que se tinha... Normalmente cria-se uma Paróquia numa comunidade que já tem estrutura. E ele tirou do nada, olhou o terreno ali, e decidiu começar com todo o trabalho. E se você olha mesmo na história da Congregação, muitas Paróquias nossas também foram criadas dessa forma. Na minha região, lá em São José dos Campos, as Paróquias que surgiram foram quase nas mesmas condições. Isso vai dando dimensão, desde o início, da atenção e trabalho feito neste espaço. E se construiu a igreja, se foi articulando tudo... Você imagina: para uma Paróquia que estava começando do nada, dois anos depois, estava inaugurando a matriz. Vendo as fotos históricas, de uma capela que se tornou Paróquia. São Judas, antes se tornou a Paróquia de uma vez. Então o trabalho foi ganhando força principalmente pelo atendimento e pelo cuidado que os padres tinham. Seja para divulgar a devoção a São Judas ou para estar aqui nas celebrações. Se olhar os livros históricos do Santuário, você vê o cuidado que o Padre João tem ao pedir vigários para dar suporte ao atendimento ao povo. Alguns relatos dele diziam que precisava viajar, mas após a missa de Domingo de Ramos. Então você já tem desde a primeira Semana Santa, uma semana intensa. Os padres entenderam, mesmo naquela época, que era preciso fomentar a participação do povo. É preciso dar vida para a Paróquia que está nascendo. E isso foi sendo historicamente um dos motivos que fez o padre Cláudio Weber pedir para que a Igreja Matriz fosse elevada à categoria de Santuário. Pois já tinha as condições, pela quantidade de Padres, pelo intenso atendimento aos inúmeros fiéis. Nós dehonianos, aplicamos aquilo que é próprio do nosso carisma, o destaque às confissões e às celebrações. Em número de missas semanais, nós temos mais missas que o próprio Santuário nacional de Nossa Senhora Aparecida, em horários de atendimentos, de confissões. Nós temos muito mais! Nós não atendemos Confissão comunitária, mas confissões individuais. Isso é muito próprio do nosso carisma. E não é à toa que, por ocasião do Ano Jubilar pelos 25 anos de Santuário, Dom Odilo nos intitulou de um “oásis de misericórdia”.

O que que significa para a história da Igreja e também para a devoção popular? Que força isso tem?

A devoção a São Judas Tadeu ganha muito destaque com São Bernardo de Claraval, abade francês do século VII, místico e doutor da Igreja que teve várias visões. Dentre elas, Jesus pede para ele aceitar São Judas Tadeu como santo padroeiro das causas impossíveis. Então, naquele momento, experimenta essa percepção e constrói essa dimensão piedosa, ao ponto de que a gente pode dizer que é um dos primeiros devotos de São Judas Tadeu. No final da vida, pede para ser enterrado com uma relíquia de São Judas Tadeu. Tem muitos escritos seus falando da sua vivência espiritual, de toda sua caminhada e São Judas Tadeu sendo seu santo de devoção. No século XIV vamos ter Santa Brígida, que deve ter entrado em contato com os escritos de São Bernardo de Claraval. Santa Brígida é importante, construiu igrejas e numa dessas igrejas, Jesus pede para que o quinto altar seja dedicado a São Judas Tadeu, porque como santo, amoroso, pois “Tadeu” significa amoroso, alguém que cuida, alguém que está próximo. E nessa visão, Santa Brígida tem a compreensão de que deveria ser o santo das causas difíceis. Então, lá com São Bernardo de Claraval, o santo das causas impossíveis, a com Santa Brígida, o santo das causas difíceis, diferente de Santo Expedito. Mas o que pegou mesmo é da Santa Brígida, definindo o padroeiro das causas difíceis. Talvez pela importância que Santa Brígida tinha naquela época, dentro da perspectiva civil e religiosa, pelo testemunho. Então a devoção foi ganhando destaque e veio para o Brasil ganhando força. Essa perspectiva de que São Judas atende às causas difíceis, às causas impossíveis, acaba atraindo as pessoas e a qualidade da fé vai dar condição para que a pessoa possa conquistar aquilo que está pedindo a Deus. Você vê que na véspera do dia de São Judas Tadeu, na Capela dos Milagres, são tirados todos os papezinhos, além de testemunhos e pedidos. E no dia 28, aquilo lota de novo. É um testemunho de fé que as pessoas realmente conseguem conquistar graças difíceis pela intercessão de São Judas Tadeu. Quando a gente se vê desesperado numa causa muito necessitada, difícil, pode contar com a poderosa intercessão dele. Isso nos conforta. A gente vê que as pesso-

as vêm aqui com a esperança firme de que, pedindo para São Judas Tadeu, elas serão realmente atendidas. Se a gente tivesse como capturar todos os testemunhos, todos os milagres já acontecidos pela intercessão dele, teríamos histórias lindas de fé, devoção. Já temos algumas caixas desses papezinhos que ficam escritos de testemunho, na Sala dos Milagres. E é uma riqueza para a gente, como dehonianos, cuidar desse espaço. E se ele não fosse mesmo um intercessor nas causas difíceis, essa fama já teria se perdido. E ressaltar a figura de São Judas Tadeu também é ressaltar um apóstolo da Igreja, uma coluna da Igreja muito importante. E é bonito perceber que as pessoas conseguem identificar, a partir das suas necessidades, que a bondade e o amor de Deus, transcende mesmo os limites daquilo que seria lógico, daquilo que seria a regra.

De modo geral, os santos podem nos ajudar nesse caminho de crescimento na fé de devoção? Que auxílio eles nos dão?

Olhemos para o testemunho de vida de São Judas Tadeu. Ele tem uma carta na Bíblia. Nos textos do Evangelho, ele tem poucas intervenções. Sendo primo de Jesus, conhecendo a vida de Jesus, dava suporte para ele. É claro para Jesus entre os apóstolos, era um dos mais próximos. E Judas Tadeu com certeza faz parte de toda memória da infância de Jesus. Da mesma forma que a gente não tem muitos escritos sobre a infância de Jesus, não vai ter muitos momentos relatados em que os dois estiveram juntos, mas um apóstolo dentro da vida da igreja, ajuda dentro dessa dinâmica da unidade, da percepção de que é uma igreja sólida e construída sobre 12 colunas, os 12 apóstolos, aonde eles transmitem toda a riqueza própria conquistada pela redenção. A riqueza da Igreja é a devoção que fortalece a vida eclesial. Isso vai mostrando a força do poder daquilo que Jesus vivenciou e que ele deixou como legado para que nós aqui, como Igreja peregrina, pudéssemos exercitar e fortalecer a nossa fé.

Entrevista concedida ao Pe. Said Mamud,scj no programa “Prosa dos Padres” de outubro de 2024, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/tlmVoqncCOA>



A ACOLHIDA DA GRAÇA NO *autoperdão*

Foto: br.freepik.com

A dinâmica do perdão na vida cristã está profundamente enraizada na teologia da Graça, que, em sua essência, manifesta o amor misericordioso de Deus pela humanidade. O pecado, compreendido como ruptura na relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo, é plenamente redimido pela ação salvífica de Jesus Cristo. Contudo, essa redenção não se concretiza apenas na dimensão sacramental, mas re-

quer também que, o indivíduo acolha em seu coração o dom do perdão, incluindo o “autoperdão”.

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, declara: “Onde abundou o pecado, superabundou a Graça” (Rm 5, 20). Este versículo revela a dimensão transbordante da Graça divina que supera toda e qualquer ofensa. Quando confessamos nossos pecados e recebemos o perdão sacramental,

experimentamos esta superabundância. Porém, há ocasiões em que, mesmo absolvidos, permanecemos aprisionados pelo peso da culpa, incapazes de nos perdoar internamente.

Do ponto de vista antropológico, a dificuldade em se perdoar está relacionada à forma como o ser humano lida com a culpa e a vergonha. A culpa saudável pode levar ao arrependimento e à mudança de vida, mas, quando exagerada, se transforma em um fardo que paralisa e impede a plena vivência da liberdade dos filhos de Deus. A insistência em visitar pecados já confessados e absolvidos revela uma autossuficiência que desconsidera a eficácia do sacrifício de Cristo e do perdão oferecido por Deus.

A incapacidade de se perdoar é, portanto, um ato de resistência à Graça. Quando recusamos nos perdoar, tornamo-nos juizes de nós mesmos, colocando nossa opinião acima da misericórdia divina. Jesus, ao perdoar a mulher adúltera (Jo 8, 1-11) absolve-a e liberta-a para uma nova vida. Ele não exige que ela carregue a culpa eternamente, mas que viva na liberdade e na dignidade restaurada pelo perdão. Assim também, ao sermos perdoados, somos chamados a acolher esta nova vida, deixando para trás as amarras do pecado e da “autoinculpação”.

O “autoperdão”, portanto, é um ato de fé na Graça de Deus. Ele é sinônimo de reconhecimento de que somos amados e redimidos por um Deus que não guarda rancor, mas que, “lança nossos pecados no fundo do mar” (Mq 7, 19). É um processo que exige humildade para reconhecer a própria fragilidade e confiança para se abandonar no amor misericordioso do Pai.

A vivência do “autoperdão” também é uma forma de testemunhar a ação da Graça no mundo. Ao nos perdoarmos, permitimos que o amor de Deus opere em nós,

restaurando nossa dignidade e nossa capacidade de amar. Assim, libertos do peso da culpa, podemos nos tornar agentes da misericórdia divina para os outros.

Acolher o “autoperdão” é viver a plenitude do evangelho. É crer que, na cruz, Cristo levou todos os nossos pecados e que, pelo poder de sua ressurreição, somos chamados a viver como novas criaturas. Não perdoar a si mesmo é negar, ainda que inconscientemente, a força transformadora da Graça. Por isso, cada vez que o pecado e a culpa ameaçarem nos aprisionar, devemos nos lembrar que “onde abundou o pecado, superabundou a graça” e que essa Graça nos chama, nos cura e nos liberta para uma vida em plenitude.

Papa Francisco na meditação matutina na Santa Missa celebrada na Capela Santa Marta, em 6 de março de 2018, afirmou: “Acusar-se a si mesmo

faz parte da sabedoria cristã. Certamente não é sabedoria cristã ‘acusar os outros’. Ao contrário, é preciso acusar-se ‘a si mesmo’ e afirmar: ‘pequei’. E quando nos aproximarmos do sacramento da penitência, é preciso ter isto em mente: Deus é grande e concedeu-nos muitas graças, mas infelizmente eu pequei, ofendi o Senhor e peço salvação. Mas se vou ao sacramento da confissão, da penitência e começo a falar dos pecados dos outros, não sei o que procuro. Certamente não busco o perdão. Aliás procuro justificar-me e ninguém se pode justificar a si mesmo, só Deus nos justifica. Recordo aquela anedota histórica de uma senhora que se aproximou do confessor e começou a falar da sogra: sobre o comportamento da sogra e como a fazia sofrer. Passados quinze minutos o confessor disse-lhe: ‘Senhora, está bem, confessou os pecados da sua sogra, agora confesse os seus’. Muitas vezes vamos pedir perdão ao Senhor justificando-nos, vendo o

“
**Autoperdão
é um ato de
fé na Graça
de Deus!**”



PENSE NISSO

que de mau fizeram os outros. Mas a atitude correta é reconhecer que, infelizmente, pequei. Resumindo, acusar-se a si mesmo. Isto agrada ao Senhor, porque o Senhor recebe o coração contrito. A tal propósito são claras as palavras de Azarias: 'Não há desilusão para quantos confiam em vós'. Porque 'o coração contrito diz a verdade ao Senhor: 'Senhor, cometi um pecado contra vós'. Mas o Senhor tapa-lhe a boca, como o pai ao filho pródigo, não o deixa falar: o seu amor cobre-o, perdoa tudo. Portanto, acusar-nos a nós mesmos.

Quando vou confessar, o que faço? Justifico-me ou acuso-me? Com a sugestão de não sentir vergonha, ele justifica-nos: Senhor, sois grande, concedestes-me tantas graças, mas infelizmente, pequei. O Senhor perdoa-nos, sempre e não uma só vez. A nós diz para perdoar setenta vezes sete, sempre, porque ele perdoa sempre: "Perdoo-te, contanto que perdoes os outros". Se tu fores pedir perdão ao Senhor como este empregado, o Senhor perdoa (Mt 18, 21-35). Mas depois se o empregado não perdoar o seu colega? O perdão de Deus chega até nós com força, contanto que perdoemos os outros. Isto não é fácil porque o rancor faz um ninho no nosso coração e permanece aquela amargura. De fato, muitas vezes trazemos em nós a lista do que nos fizeram: fez-me aquilo, fez-me isto. Um confessor disse-me certa vez que se sentiu em dificuldade quando foi administrar os sacramentos a uma idosa que estava para morrer. Confessou os seus pecados e até contou histórias de família. E o sacerdote disse: 'Mas a Senhora perdoa estes familiares?' – 'Não, não perdoo'. A mulher estava apegada ao ódio, o diabo tinha-a acorrentado àquele ódio. E desta forma aquela idosa, que estava para morrer dizia: 'não perdoo'. O confessor procurou falar-lhe de

Jesus, que era bom e ela respondia que sim, era bom e assim falando, falando, disse-lhe: 'Mas a senhora acredita que Jesus é bom?' – 'Sim, sim'. E o confessor concedeu a absolvição, mas o ódio escravizava-a. Perdoo-te, contanto que perdoes os outros: estas são as duas situações que nos ajudarão a compreender o caminho do perdão. E depois devemos glorificar a Deus: Sois grande, Senhor, concedestes-me muitas graças, mas infelizmente pequei. Perdoai-me. Sim, perdoo-te, setenta vezes sete, contanto que perdoes os outros. Que o Senhor nos faça entender tudo isto".

O perdão é uma das expressões mais sublimes da Graça. É o dom que não apenas apaga as ofensas, mas transforma a relação entre as partes envolvidas, restaurando a dignidade e criando novas possibilidades de vida. O perdão, como manifestação da Graça é uma oferta gratuita de Deus que nos convida a fazer o mesmo com os outros.

Assim, a Graça no perdão é uma questão de renovação comunitária. Ela desafia cada indivíduo a ultrapassar o egoísmo e a buscar um amor que reflete o amor divino, que é inclusivo, redentor e universal.

A Graça é, em sua essência, um dom que revela o amor incondicional de Deus. Ela nos chama a uma vida nova, orientada pela presença do Espírito Santo e fundamentada no amor e na comunhão. Ao mesmo tempo, é uma vocação que desafia o ser humano a viver em sintonia com este amor, tanto na relação com Deus quanto nas relações humanas.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



São Judas Tadeu

REAVIVA A NOSSA ESPERANÇA!



O Padroeiro da Paróquia tem a finalidade de ensinar aos fiéis, devotos dele, a seguirem a Cristo, permanecerem fiéis a Ele e à Igreja, para que um dia alcancem a Salvação. O Santo que foi durante a sua peregrinação terrestre um modelo de seguimento e fidelidade a Jesus, aponta o caminho para Jesus.

Os devotos do Santo reconhecem a graça de Deus neste Santo e confiam também que o santo, como um amigo no céu, que está bem pertinho de Jesus em Seu Reino, pode pedir favores em seu nome, que são as famosas “graças”. A palavra “padroeiro” vem do latim “patronus”, que deriva de pater, que significa pai. O padroeiro é um santo a quem é dedicada uma localidade, povoado ou templo.

Os primeiros cristãos invocavam os santos para que os ajudassem na fé, e quando um santo era invocado por muitas pessoas em uma localidade, ele se tornava o padroeiro daquele lugar.

A festa do padroeiro é um momento de conversão e crescimento espiritual, em que

se enaltece a fonte da santidade do padroeiro, que é Deus.

Nessa comunidade que possui como Padroeiro o Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu, primo de Jesus, é crescente o número de fiéis que depositam em São Judas a esperança de que ele recorrerá ao Senhor por seus pedidos e necessidades, sejam elas materiais, espirituais, emocionais. São Judas Tadeu já reaviva a esperança de milhares de fiéis, e precisamente neste Santuário dedicado a ele no bairro do Jabaquara, já há 85 anos completos em 25 de janeiro de 2025.

São Judas Tadeu é conhecido aqui não como o “santo dos desesperados”, mas como aquele que é acionado por quem ainda tem esperança.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São João Bosco:

Em 31 de janeiro celebramos a festa de São João Bosco, Mestre da Juventude e fundador da Família Salesiana. Como não agradecer a Deus pela vida deste santo, nascido na Itália há pouco mais de 200 anos? Afinal, sua vida e santidade continuam influenciando e formando renovadas gerações, em quase todos os países do mundo.

Filho de uma família de camponeses, perdeu o pai quando tinha apenas dois anos. Sua mãe, Margarida, deixou em seu filho as marcas de sua própria santidade.

João Bosco, que ficaria mundialmente conhecido como “Dom Bosco”, desde a infância teve sonhos proféticos. O sonho mais famoso ocorreu quando ele tinha apenas 9 anos. Viu-se em meio a uma multidão de garotos indisciplinados, que blasfemavam contra Deus. Indignado com isso, o pequeno João passou a dar tapas e socos neles. Então, Nossa Senhora – que mais tarde ele chamaria de “Auxiliadora” – lhe apareceu, dizendo-lhe que ele deveria converter os que ofendiam a Deus não com a violência, mas ensinando-lhes a beleza da virtude e a feiura do pecado. Mais tarde, lembrando-se desse sonho, ele criaria toda uma metodologia pedagógica marcada pelo amor.

Falando de Dom Bosco, em 2015, o Papa Francisco destacou três características desse santo:

1ª - Sua confiança inabalável em Deus e no seu amor. Por isso é que ele fez tantas maravilhas e foi tão fecundo, deixando à Igreja várias famílias religiosas.

2ª - Seu serviço aos jovens. Falar de Dom Bosco é falar de jovens. Ele viveu com os jovens e para os jovens. Ele sentia que sua grande missão consistia em levar os jovens para Jesus.

3ª – Dom Bosco foi sempre dócil e fiel à Igreja e ao Papa, sempre atento a seus ensinamentos e pedidos.

De minha parte, quando penso em Dom Bosco, lembro, em primeiro lugar, seu amor à Nossa Senhora Auxiliadora. Ele afirmou: “Para obter uma graça especial, a exclamação mais eficaz é esta: “Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!”

Depois, penso em seu método educativo, marcado pela prevenção. Como ele ensinava: “Em todo jovem, mesmo no mais infeliz, há um ponto sensível ao bem, e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito”.

Além disso, toca-me profundamente seu amor a Jesus Cristo: “Vocês querem muitas graças? Visitem com frequência Jesus na Eucaristia. Querem poucas graças? Visitem-no raramente”.

Acrescento, ainda, o sentimento de gratidão que tenho por este santo. É que Padre Dehon, fundador de minha Congregação (Dehonianos), procurava um instituto onde queria entrar como religioso. Desejava, contudo, que tal Congregação fosse marcada pela espiritualidade do Coração de Jesus. Tendo sentido interiormente o pensamento e o desejo de fundar uma nova Congregação, ficou na dúvida: seria mesmo isso o que Deus queria dele? Na dúvida, procurou Dom Bosco e lhe expôs seus pensamentos e desejos. Ouviu, então, daquele Mestre espiritual, uma frase que o incentivou: “Vá em frente, que é uma obra de Deus!” Pouco depois, nascia a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus.

Deus faça surgir muitos outros Dom Bosco no mundo e na sua Igreja. Então, certamente o mundo será melhor.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



É POSSÍVEL ENCONTRAR DEUS ATRAVÉS DO SACERDOTE



Sou Felipe Lima, tenho 23 anos de idade, e há pouco mais de um ano, tive a minha vida completamente transformada através da ação de Padre Said, ou melhor, da intercessão de Deus através desse homem iluminado.

Para que vocês possam entender o que quero dizer, preciso brevemente contar sobre a minha história. Sou cristão, católico, batizado ainda quando criança, estudei em escola católica a vida inteira, ainda na infância passei pelo sacramento da primeira comunhão e sempre tive a minha fé em Deus. Mas nunca fui de frequentar a igreja ou assistir missas, confesso que achava bem chato. E, com o passar do tempo e chegada da adolescência, mantive minha fé em Deus, porém, muito interessado por História, adquiri certa aversão a Igreja, por conta das tragédias envolvendo a Igreja Católica, sobretudo, a Inquisição. Não culpei, de forma alguma Deus por isso, mas sim a Igreja como instituição. E assim, distante, não só da Igreja, mas também de Deus, uma vez que, mesmo em meu íntimo, pouco conversava com Ele, me mantive até julho de 2021, época em que aceitei o convite para participar do 31º EJC- Encontro de Jovens com Cristo.

Na época, com 21 anos, para esse mesmo final de semana, tinha, além das mi-

nhas atividades normais, como futebol, uma festa universitária em que muito queria ir, mas senti que devia ir à igreja - tinha algo mais forte me chamando para lá (não estava no melhor momento psicologicamente falando). Então, um pouco à contragosto, aceitei o convite, mas com muita descrença. Cheguei à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu no sábado, por volta das 7 da manhã, carregando minha mochila com a roupa do meu futebol que começava às 11h, pensando: "Se isso aqui estiver ruim, eu vou embora.". Eu tinha uma imagem completamente equivocada da comunidade da igreja. Eu imaginava que seriam todos completamente formais, com vestes tradicionais, apenas rezando, sem nenhuma abertura para divertimento. Porém, para minha surpresa, encontrei um ambiente leve, acolhedor, familiar, repleto de música, dança, sorrisos, alegria, união e, claro, Deus. Então, em menos de uma hora, já haviam, sem grandes esforços, me convencido a ficar e, de fato, fiquei até o final, na noite de domingo.

Foi um final de semana de uma paz tremenda em que eu pude me conectar com Deus de forma leve, me divertindo, fazendo amizades, brincando... Final de semana esse organizado pelo Padre Said. Então, voltei pra casa outra pessoa, muito melhor,

grato pela minha vida, pela minha família e por todas as bênçãos que tenho.

Após o EJC, Padre Said ainda promoveu diversos eventos, pós-encontros, para manter a juventude unida e presente na igreja e sei que deu certo, pois muitos dos amigos que fiz no EJC continuaram presentes. Contudo, eu acabei me afastando novamente e assim, me mantive por cerca de 8 meses - meses em que minha vida, distante de Deus, desandou por completo. Até que recebi, mais uma vez, o convite do Padre Said para participar do EJC, mas dessa vez, do 32º, como servo, nos bastidores. Aceitei de coração aberto e foi um momento de reaproximação com o Santuário e com Deus. Foi ótimo, me fez muito bem. Porém, mais uma vez, me distanciei e me deixei levar pelos vícios, pelo pecado e pelos maus hábitos, que me afastavam de Deus.

Foi aí, então, que novamente através do Padre Said, recebi o convite para participar de mais um evento da Juventude do Santuário, o Acampamento de Reparação. Confesso que a ideia me soou estranha no começo, só pensei nos problemas e dificuldades e recusei. Não contente, Padre Said entrou em contato comigo lamentando a minha ausência e insistindo para que fosse. Abri isso para a minha mãe que, me incentivou e aceitei o convite. Chegando o dia, fui para o acampamento repleto de incertezas, inseguranças e preocupações, muito por conta do tempo em que estaria ausente das minhas atividades cotidianas (trabalho, estudos, vida social, esportes, etc.). Não convém aqui entrar em detalhes sobre todo o final de semana, senão, minha redação viraria um livro, mas o que posso dizer é que esse acampamento organizado pelo Padre Said significou para mim não só uma reconexão com Deus, mas um

momento de grande transformação e real virada na minha vida, na medida em que me mostrou que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e se manter firmes Nele, um vez que os desafios da vida sempre existirão e o mundo sempre terá forças querendo nos afastar da Sua graça, mas se persistirmos, orarmos e acreditarmos Nele sempre, tudo se resolverá.

Sendo assim, tenho muito claro para mim que Padre Said é um homem enviado por Deus para tocar e transformar a vida dos jovens, e por sorte, a Paróquia a qual hoje ele serve é a do Santuário São Judas Tadeu e espero que assim seja até o fim de sua vida, para que possa transformar a vida de tantos outros jovens como transformou a minha e a de vários de meus amigos. Padre Said é o homem responsável por transformar a minha visão da Igreja, por me ajudar a ressignificar minha relação com Deus, por me ajudar a firmar uma relação sólida e bonita com Deus e com a Palavra, por me mostrar que a igreja é lugar de acolhida, de amizade, de diversão, e por me deixar confortável para me purificar de meus pecados, por me confessar pela primeira vez em 10 anos.

Hoje, sou um jovem que digo com orgulho que sou cristão e católico, que oro todos os dias, que vou às missas com um sorriso no rosto, que a minha Paróquia é a de São Judas Tadeu e ali, naquela comunidade, tenho uma família. E tudo isso, graças a ação desse homem iluminado que é o Padre Said.

Portanto, sem nenhum receio, digo com todas as letras que, Padre Said é um anjo em minha vida e na de tantos outros que com ele cruzaram o caminho e por sua vida eu serei eternamente grato.

Felipe Lima, de São Paulo - SP.

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



QUAIS SÃO OS PONTOS BÁSICOS DA MORAL CATÓLICA?

A Igreja valoriza a ciência em todas as suas áreas, mas não se cansa de afirmar que nem tudo o que é possível à ciência e à tecnologia realizarem é ético e moral. O parâmetro de discernimento da Igreja é a Lei Natural que Deus colocou, de forma permanente e universal, no coração e na consciência das pessoas. Para a Igreja, o que não é natural não é moral e deve ser evitado. Especialmente quando a dignidade da vida humana está em jogo, a Igreja levanta a voz, em nome de Deus, para dizer ao homem que tenha prudência. O Catecismo da Igreja afirma, no §2294, que: “É ilusório reivindicar a neutralidade moral da pesquisa científica e de suas aplicações...”

A Igreja sempre estimulou os estudiosos a procurarem pela ciência ajudar a vida do homem na terra. Mas o Cristianismo tem uma escala de valores onde o homem, por ser imagem e semelhança de Deus, ocupa um lugar especial, não podendo ser equiparado, em dignidade, a nenhum outro ser vivo. Assim, os resultados da ciência devem servir ao homem e respeitar a sua dignidade. Assim, a Igreja defende que a vida humana é um dom de Deus, sobre o qual o cientista não têm domínio absoluto. Ela deve nascer e desenvolver-se não em laboratório, nem como fruto de recursos técnicos, mas como fruto direto do relacionamento pessoal entre esposo e esposa.

A ciência deve trabalhar para o homem, e não contra o homem

O desejo do progresso da ciência parece, às vezes, insaciável a alguns homens e mulheres de hoje. Em parte, o orgulho humano, o desejo de ser Prometeu (um rival de

Deus) está na base de muitas tentativas da ciência sem compromisso com a consciência moral. A ciência e a técnica não são fins; são meios para engrandecer o homem, para que ele viva melhor, mas a ciência e a técnica não podem servir ao orgulho ou deleite do pesquisador, ou mesmo ser fonte de enriquecimento, em prejuízo para a dignidade do homem. A ciência deve trabalhar para o homem, e não contra o homem.

O emprego da ciência contra o homem tem sua causa no abandono de Deus. Michel Foucault, conhecido filósofo, observa que a “morte de Deus” gera a morte do homem: “Em nossos dias... não é tanto a ausência ou a morte de Deus que é afirmada, mas o fim do homem...; descobre-se então que a morte de Deus e o último homem estão estreitamente ligados” (Les mots et les choses 1967, p. 369).

Um personagem de Dostoiewisky, no livro “Irmãos Karamazov”, declara que “se Deus não existe, tudo é permitido”, pois a morte põe fim a tudo. A sociedade atual, que quer negar Deus, vive, neste triste ambiente de desconfiança, insegurança, egoísmo e desespero, desembocando na violência, nas drogas, nos desvios sexuais, na desesperança, e no profundo vazio existencial que leva à depressão.

A ciência moderna é produto genuíno de uma visão judaico-cristã do mundo e tem sua fonte de inspiração na Bíblia. A visão pagã do mundo é a de um escravizante ciclo de nascimento-morte-renascimento, sem início nem fim, uma visão cíclica, onde a ciência não conseguia fazer progresso. Foi justamente a visão do cosmos, progressiva,

derivada da doutrina cristã, que deu margem ao crescimento da ciência.

Paulo VI afirmou que “a ciência é soberana em seu campo, mas escrava com respeito ao homem”. Por isso, devemos rejeitar a noção falsa de uma ciência livre dos valores morais, ou a neutralidade moral da investigação científica e de suas aplicações.

Para que o leitor conheça alguns posicionamentos da Igreja no campo moral, apresento em seguida alguns itens do Catecismo da Igreja Católica sobre esse assunto. O filósofo romano Cícero já dizia, em sua República, que: “Existe, sem dúvida, uma verdadeira lei: é a reta razão. Conforme à natureza, difundida em todos os homens, ela é imutável e eterna; suas ordens chamam ao dever, suas proibições afastam do pecado.(...) É um sacrilégio substituí-la por uma lei contrária; é proibido não aplicar uma de suas disposições; quanto a ab-rogá-la inteiramente, ninguém tem a possibilidade de fazê-lo” (Rep. 3,22,33).

A lei natural se acha escrita e gravada na alma de todos. A Igreja não tem dúvida em afirmar que “a lei natural é imutável, permanece através da história. As regras que a exprimem são substancialmente sempre válidas. Ela é uma base necessária para a edificação das regras morais e para a lei civil (§1979). Esta Lei, que de modo especial está retratada nos Dez Mandamentos, exprime o sentido moral original, que permite ao homem discernir, pela razão, o que é o bem e o mal, a verdade e a mentira.

Como disse o Papa Leão XIII: “A lei natural se acha escrita e gravada na alma de todos e cada um dos homens, porque ela é a razão humana ordenando fazer o bem e proibindo pecar. (...) Mas essa prescrição da razão não poderia ter força de lei se não fosse a voz e o intérprete de uma razão mais alta, a qual nosso espírito, nossa liberdade devem submeter-se” (Leão XIII, enc. Libertas praestantissimum).

Santo Tomás de Aquino dizia que: “A lei natural outra coisa não é senão a luz da inteligência posta em nós por Deus. Por ela conhecemos o que se deve fazer e o que se deve evitar. Esta luz ou esta lei, deu-a Deus

à criação” (Decem praec. 1). Com base nisso, a Igreja ensina que: “Presente no coração de cada homem e estabelecida pela razão, a lei natural é universal em seus preceitos, e sua autoridade se estende a todos os homens. Ela exprime a dignidade da pessoa e determina a base de seus direitos e de seus deveres fundamentais (Cat. §1956).

Santo Agostinho exclamava: “O roubo é certamente punido por vossa lei, Senhor, e pela lei escrita no coração do homem, e que nem mesmo a iniquidade consegue apagar” (Confissões, 2,4,9). Portanto, há uma lei natural imutável (GS,10) e permanente através das variações da história. As regras que a exprimem permanecem substancialmente válidas. Mesmo que alguém negue até os seus princípios, não é possível destruí-la nem arrancá-la do coração do homem; é obra do Criador, e que fornece os fundamentos sólidos em cima dos quais pode o homem construir o edifício das regras morais que orientarão suas opções.

Com base na lei natural, Santo Tomás dizia: “Não se pode justificar uma ação má, embora feita com boa intenção” (Decem. prec. 6). O fim não justifica os meios. O ato moralmente bom supõe, ao mesmo tempo, a bondade do objeto, da finalidade e das circunstâncias.

Assim, a Igreja, “coluna e sustentáculo da verdade” (1Tm 3,15), recebeu dos apóstolos o mandamento de Cristo de pregar a verdade da salvação. Por isso, diz o Código de Direito Canônico: “Compete à Igreja anunciar sempre e por toda parte os princípios morais, mesmo referentes à ordem social, e pronunciar-se a respeito de qualquer questão humana, enquanto o exigirem os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas” (cân. 747,2)



Felipe Aquino

Professor na TV Canção Nova apresenta o programa “Escola da Fé” e “Pergunte e Responderemos”, na Rádio apresenta o programa “No Coração da Igreja”. Nos finais de semana prega encontros de aprofundamento em todo o Brasil e no exterior. Escreveu 73 livros de formação católica pelas editoras Cléofas, Loyola e Canção Nova. Página do professor: www.cleofas.com.br e Twitter: @pfelipeaquino



SÃO JUDAS TADEU **APÓSTOLO E PEREGRINO DE ESPERANÇA**

“Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam” (Is 40,31)



Caros devotos e leitores, o novo ano inicia numa esfera de otimismo e esperança. Conscientes dos desafios e das inquietações que possam surgir, mas fortalecidos pela fé que nos impulsiona, a Igreja nos propõe celebrar e vivenciar o ano santo jubilar, guiados pela espiritualidade de duas perspectivas: peregrinação e esperança. Elementos distintivos que o Papa Francisco escolheu para tema do novo jubileu que “se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo” (Francisco 2024, n. 6).

As duas perspectivas que marcam este período identificam a espiritualidade cristã. E a identidade de peregrino distingue bem o caráter do cristão itinerante neste mundo. O foco e o lugar que se almeja, pela fé e esperança, é o encontro com Deus. O caminho a seguir, portanto, é Cristo, o peregrino que percorreu os povoados da Galiléia e subiu decidido à Jerusalém (Lc 9, 51). Nele, nós encontramos o caminho, orientados pelo Senhor para a Jerusalém celeste, lugar onde “não haverá morte, nem luto, nem clamor, nem dor” (Ap 21, 4). Portanto, o lugar que sempre esteve nos planos de Deus é a morada que Ele reservou para todos os seus filhos (Jo 14, 2).

No ambiente de peregrinação, o cristão tripha toda a sua vida com os olhos fixos no horizonte, se debatendo com medos, incertezas e cansaço, mas consciente de que essas adversidades não devem bloquear os seus passos. Uma vez iniciado o percurso, é natural que todo peregrino passe pela tensão pessoal de desistir ou continuar, esmorecer ou buscar novo ânimo. Contudo, alcançar a plenitude da vida na Pátria celeste exige reconhecer-se dependente e carente de Deus durante a jornada. Como recorda o Papa Francisco que diz que ser peregrino neste mundo, “significa partir todos os dias, *recomeçar sempre*, reencontrar o entusiasmo e a força de percorrer as várias etapas do percurso que, apesar das fadigas e dificuldades,

sempre abrem diante de nós novos horizontes e panoramas desconhecidos” (Mensagem do Papa Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2024).

A atitude de peregrinar está associada à mensagem central do jubileu, que é a esperança. Peregrinar em direção à casa do Pai requer a ação de “esperançar”, termo que, segundo Paulo Freire – grande educador e filósofo (†1997), remete a um dinamismo ativo de levantar-se, buscar, construir e perseverar. Na esperança, virtude fundamental da espiritualidade cristã, está estampada a cruz de Cristo, símbolo maior da fé católica, que brota do Mistério Pascal do Senhor e aponta para a certeza do futuro na participação da eternidade de Deus. Assim, a vida cristã assume o ritmo de uma peregrinação diária, marcada pela vivência concreta na esperança, enquanto se caminha confiante rumo ao encontro pleno com o Pai.

Por isso, o lema que motiva este ano jubilar, “Peregrinos de Esperança”, nos remete à experiência dos primeiros cristãos, que, impulsionados pelo mandato do Mestre Jesus, foram ao mundo evangelizar e transmitir a esperança da vida plena em Cristo. São Judas Tadeu, nosso padroeiro, desempenhou um papel decisivo nessa missão e continua a nos inspirar com o exemplo de sua fé e esperança inabaláveis. Ao peregrinarmos para a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, neste Ano Jubilar, levemos no coração a certeza de sua intercessão e a virtude da esperança que marcou sua vida como apóstolo e discípulo de Cristo.

Louvado seja o Senhor!



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



UM OLHAR DEHONIANO SOBRE DILEXIT NOS

Após 68 anos, temos novamente uma encíclica dedicada à teologia e à devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Padre Emerson Marcelo Ruiz, scj propõe uma leitura dehoniana dessa Encíclica.

A Carta Encíclica *Dilexit Nos*, “sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus”, foi publicada em 24 de outubro de 2024 e tem suscitado particular interesse, sobretudo nos movimentos e congregações que lançam suas raízes na devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Depois de 68 anos (*Haurietis Aquas* foi publicada em 1956) temos novamente uma encíclica dedicada à teologia e à devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

A natureza do texto, uma encíclica, reflete sua envergadura. Segundo Mons. Bruno Forte, “a encíclica oferece a chave para todo o magistério do Papa”, e o próprio Papa parece indicar essa conexão em sua conclusão. Citando Fratelli Tutti e *Laudato Si’*, o pontífice afirma que “bebendo desse amor, tornamo-nos capazes de tecer laços fraternos, de reconhecer a dignidade de cada ser humano e de cuidar juntos da nossa casa comum” (217). Neste último número é possível ver certa conexão com nossas Constituições: “Do Coração de Cristo, aberto na cruz, nasce o homem de

coração novo, animado pelo Espírito Santo e unido aos irmãos na comunidade de amor, que é a Igreja” (Cst 3)

Sabemos que um escrito do magistério exige uma recepção atenta e é compreendido aos poucos, à medida que suas camadas e articulações são localizadas. É como um mosaico composto por pedras de diversas origens que foram zelosamente lapidadas e assentadas. Neste breve texto, lançaremos uma rápida, mas afetuosa olhadela sobre *Dilexit Nos*, apontando algumas pedras preciosas que também fazem parte de nossa herança carismática.

Dilexit nos é organizada em cinco capítulos assimétricos:

O primeiro capítulo – *A Importância do Coração* (2-31) – assinala que o coração é o lugar da síntese pessoal, da identidade profunda, é fogo que plasma os fragmentos de cada existência e torna possível qualquer vínculo autêntico. O coração unifica. O breve segundo capítulo – *Gestos e palavras de amor* (32-47) -, parece um pequeno

retiro inaciano sobre o coração. Em uma peregrinação por algumas páginas evangélicas contemplamos os gestos, olhares e palavras do Senhor.

ESTRUTURA DO TEXTO

Os sentidos revelam o coração. Como nos ensinou Padre Dehon, a escritura deve ser contemplada na perspectiva do Coração de Jesus (cf. CAM I/151). No terceiro capítulo – *Este é o coração que tanto amou* (48-91) – o Papa Francisco ressalta que não se trata da adoração de um órgão separado da pessoa de Jesus, mas da pessoa inteira do salvador que se oferece no altar da cruz. O coração do mestre é a síntese encarnada do Evangelho. O quarto capítulo – amor que sacia (92-163) – é o mais longo de todos. Trata-se de uma jornada histórica que partindo das Escrituras, chega até o “Pequeno Caminho”: Teresa de Lisieux e Charles de Foucauld. O eixo deste percurso reside em Santa Margarida Maria (1647-1690), mas Francisco destaca diversos outros místicos e, sobretudo, o papel da Companhia de Jesus. Ele lembra que os jesuítas aceitaram “o sua-víssimo encargo [...] de praticar, promover e propagar a devoção ao seu diviníssimo Coração” (146). É comovente perceber que nesta longa peregrinação por santos, escolas e doutores da Igreja, os parágrafos finais tenham sido dedicados à Piedade Popular. Por fim, o último capítulo – *Amor por amor* (164-220) – aprofunda a dimensão comunitária, social e missionária de toda autêntica devoção ao Coração de Cristo. A missão é uma questão de coração. Quanto à “reparação social”, citando São João Paulo II, o Papa afirma que em meio às ruínas, estilhaços e aos fragmentos do nosso pecado, o coração de Jesus aguarda a nossa resposta de amor. “É a nossa resposta ao Coração amante de Jesus Cristo que nos ensina a amar” (183) construindo a Civilização do amor. Sabemos como a dimensão responsorial estrutura as nossas Constituições e são uma compreensão renovada de reparação.

Após este olhar sobre os cinco capítulos de *Dilexit Nos*, apresentamos dois elemen-

tos que contribuem para a compreensão de nosso patrimônio carismático.

DUAS SANTAS FRANCESAS

Dilexit nos foi publicada no ano jubilar dos 350 anos das aparições de Paray-le-Monial. No entanto, o texto vai além da devoção no modo como foi concebida por Santa Margarida Maria. Testemunho disso está no longo capítulo histórico (III) e no recorte missionário e social do último capítulo (V). Embora esteja bastante vinculada a diversos santos, autores e místicos franceses, o texto possui uma curiosa abertura pastoral universal, especialmente quando aponta as intuições teológicas do *sensus fidei* e da piedade popular (86, 154, 160).

É curioso que, embora Santa Margarida Maria e São Cláudio de la Colombière recebam um lugar proeminente no texto (119-128, 165-166), parece que o Papa Francisco tenha se ancorado em outra santa francesa para propor novos caminhos para a devoção. Santa Teresinha de Lisieux é citada mais de vinte vezes no texto não somente em um bloco, mas em diversos números (90, 133-142, 195-199, 216), como que apontando novos avanços, sendas e renovações na devoção ao coração amado de Cristo.

Dilexit nos acentua que Teresinha descobre um coração que a liberta de todo medo e que aceita sua pequenez, humildade. Na experiência de Santa Teresinha, Jesus não lhe pede que busque a perfeição, mas a dedicação e a confiança: “*Os meus desejos de martírio não são nada, não são eles que me dão a confiança ilimitada que sinto no coração. Para dizer a verdade, são as riquezas espirituais que tornam alguém injusto, quando descansamos nelas com complacência, e cremos que são algo de grande. [...] O que lhe agrada é ver-me amar a minha pequenez e a minha pobreza, é a esperança cega que tenho na sua misericórdia... Eis o meu único tesouro [...]. Se desejais sentir alegria, sentir atração pelo sofrimento, é a vossa consolação que procurais [...]. Compreendei que para amar Jesus, para ser a sua vítima de amor, quanto mais fraco se é,*



sem desejos, nem virtudes, tanto mais puro se está para a ação deste Amor consumidor e transformante [...]. Só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor" (DN 138). Uma breve leitura deste texto evidencia alguns temas do patrimônio carismático, como o voto de vítima e o abandono, que receberam um novo enfoque em Teresinha.

Os comentários de Padre Dehon sobre Teresinha de Lisieux são conhecidos, mas convém recordá-los. Em abril de 1925, Padre Dehon acrescenta em seu Diário: "*Teresinha do Menino Jesus se oferece como vítima ao amor misericordioso de Jesus. É o abandono à vontade de Jesus no espírito de amor e de imolação... Nascemos do espírito de Santa Margarida Maria e nos aproximamos do de Santa Teresinha...*" (NQT 45/70).

Santa Margarida Maria foi quem fortemente influenciou a devoção ao Coração de Jesus em Padre Dehon. Teresinha de Lisieux faleceu em 1897. Ao descobrir os escritos da "Irmã Teresa", o Padre Dehon viu suas próprias ideias sobre o amor de Deus adquirirem um novo vigor. Em 1905, apenas oito anos após a morte de Santa Teresinha, ele publicou uma meditação sobre a maneira como ela entendia a relação entre amor e sofrimento. Assim, nosso fundador encontrou um novo acesso para a devoção. Em 2025, a celebração do centenário da morte de Padre Dehon coincide com o centenário da canonização da Santa carmelita, e é uma ocasião privilegiada para um novo ingresso nesta "porta aberta" deixada pelo fundador e agora destacada pelo Papa Francisco.

PADRE DEHON NO RODAPÉ DE DN

Uma segunda questão é a presença de nosso Pai Fundador na nota n. 99 (Capítulo IV), uma citação do *Diretório Espiritual* (cf. DSP 141). Muito se falou sobre isso e por isso um breve comentário.

Para os dehonianos, é uma alegria testemunhar o reconhecimento ao ver seu

fundador citado em uma encíclica, especialmente após os eventos de 2005. Talvez alguns esperassem algo mais. Entretanto, é notório o modo como o Papa Francisco redige seus textos, em que as "notas de rodapé" têm particular importância, indicando processos, relações e gratidão, como se pode perceber na primeira nota de DN, em que o pontífice cita o P. Diego Fares (SJ), escritor e pregador argentino, seu antigo formando.

Na pequena nota há um grande reconhecimento. No entanto, as intuições de Padre Dehon ultrapassam aquelas linhas e estão presentes em outros momentos como nas reflexões sobre o Reino do Coração de Jesus (28) ou na *Reparação Social* (182-184).

NOSSA MISSÃO DIANTE DE DILEXIT NOS

Podemos concluir nos perguntando sobre a nossa presença e missão na encíclica... Quando o texto nomeia "ao acaso" algumas congregações cuja devoção ao Coração de Jesus é central no seu patrimônio carismático (150), emerge um convite a um aprofundamento da devoção e da teologia. Essa renovada dedicação à devoção ao Coração de Jesus pode se dar através de leituras de textos do fundador, reflexões comunitárias sobre DN ou na meditação sobre o impacto dessa devoção na cotidianidade de cada dehoniano. Por fim, trata-se de um convite único a considerar cada pequeno apostolado como uma "questão de amor". "*À luz do Sagrado Coração, a missão torna-se uma questão de amor, e o maior risco desta missão é que se digam e façam muitas coisas, mas não se consiga promover o encontro feliz com o amor de Cristo que abraça e salva*" (204).



Pe. Emerson Ruiz,scj



SANTUÁRIO EM FOCO

CONTRIBUA COM O “SANTUÁRIO SEMPRE EM CONSTRUÇÃO”

A caridade expressa a dimensão externa da vivência da comunhão evidenciada na mesa da Palavra e na mesa da Eucaristia. Você poderá exercer a caridade também contribuindo para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Colabore com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “Santuário sempre em construção” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de manutenção, além da evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222.**
E-mail: familiaadosdevotos@saojudas.org.br



PALAVRA E VIDA EM CASA E NO SANTUÁRIO

A Palavra de Deus é o alimento do cristão e, aliado à Eucaristia na Santa Missa, encontramos nela as respostas para nossos anseios e renovada esperança. Através da Palavra, temos verdadeiro encontro com Deus, proporcionando crescimento humano e espiritual.

O livro “Palavra e Vida” pode servir de guia, um subsídio para proporcionar momentos de oração com as Sagradas Escrituras. Além da Palavra de Deus para cada dia, encontraremos nesse livro comentários breves que poderão ajudar a meditar, de maneira profunda, sobre os ensinamentos da Bíblia.

A cada domingo, somos conduzidos à prática da Leitura Orante, com guias da Lectio Divina, que nos convidam a ler, meditar, orar e agir por intermédio dos ensinamentos bíblicos.

O livro “Palavra e Vida” traz reflexões que podem ser levadas facilmente na bolsa, de fácil acesso, no dia a dia, de 01 de janeiro a 31 de dezembro, quando estivermos no ônibus ou metrô a caminho de trabalho, por exemplo.

Portanto, a proposta deste livro é ser companheiro e guia na caminhada de filhos e filhas de Deus. Que o ano de 2025 nos traga muitas alegrias e grandes descobertas com a Palavra que conduz, liberta e salva!

Você poderá adquirir o livro da Palavra e Vida 2025 na Loja Oficial de Artigos Religiosos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. WhatsApp: (11) 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com. Site: www.lojasaojudastadeu.com



O QUE É A INDULGÊNCIA PLENÁRIA DO JUBILEU?

O dom da indulgência manifesta a plenitude da misericórdia de Deus, que é expressa em primeiro lugar no sacramento da Penitência e da Reconciliação. Esta antiga prática, acerca da qual não faltaram incompreensões históricas, deve ser bem compreendida e acolhida.

A reconciliação com Deus, embora seja dom da Sua misericórdia, implica um processo em que o homem está envolvido no seu empenho pessoal, e a Igreja, na sua missão sacramental. O caminho de reconciliação tem o seu centro no **Sacramento da Penitência ou Reconciliação**, mas também depois do perdão do pecado, obtido mediante esse sacramento, o ser humano

permanece marcado por aqueles “resíduos” que não o tornam totalmente aberto à graça, e precisa de purificação e daquela renovação total do homem em virtude da graça de Cristo, para cuja obtenção o dom da **indulgência** lhe é de grande ajuda.

Entende-se por indulgência a “remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada; remissão que o fiel devidamente disposto obtém em certas e determinadas condições pela ação da Igreja que, enquanto dispensadora da redenção, distribui e aplica, por sua autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo, de Nossa Senhora e dos Santos” (*Enchiridion indulgentiarum, Normae de indulgentiis*,

Libreria Editrice Vaticana 1999, p. 21; *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1471).

A seguinte nota da *Penitenciaria Apostólica* recorda as disposições necessárias para obter com fruto a indulgência jubilar. As celebrações do Ano Jubilar não são só ocasião singular para aproveitar o grande dom que o Senhor nos faz das Indulgências mediante a Igreja, mas também são felizes oportunidades para evocar à consideração dos fiéis a catequese sobre as Indulgências.

Em geral, a obtenção das Indulgências exige determinadas condições e o cumprimento de certas obras. Para obter as Indulgências, tanto plenárias como parciais, é preciso que, pelo menos antes de cumprir as últimas disposições da obra indulgenciada, o fiel esteja em **estado de graça**. A Indulgência plenária só pode ser obtida uma vez por dia.

É conveniente, mas não é necessário que a confissão sacramental, e em especial a Sagrada Comunhão e a oração pelas intenções do Papa, sejam feitas no mesmo dia em que se cumpre a obra indulgenciada, mas é suficiente que estes ritos sagrados e orações se cumpram dentro de alguns dias (cerca de 20), antes ou depois do ato indulgenciado.

A oração segundo a intenção do Papa é deixada à escolha do fiel, mas sugere-se um “Pai Nosso” e uma “Ave Maria”. Para diversas Indulgências plenárias, é suficiente uma confissão sacramental, mas requerem-se uma distinta Sagrada Comunhão e uma distinta prece, segundo a intenção do Santo Padre, para cada Indulgência Plenária.

Os confessores podem comutar, em favor daqueles que estão legitimamente impedidos, quer a obra prescrita quer as condições requeridas (exceto, obviamente, a separação do pecado, mesmo venial). As Indulgências são sempre aplicáveis a si próprio ou às almas dos defuntos, mas não a outras pessoas vivas sobre a terra.

Disposições para lucrar o dom da indulgência

A indulgência não pode ser vista “magicamente”, como um simples processo de transferência dos méritos do tesouro da Igreja, para os seus membros mais frágeis. Neste intercâmbio de bens espirituais há

sempre uma permuta, uma sinergia entre quem dá e quem recebe. Na verdade, a ação de Deus que perdoa redimindo e redime perdoando não é mágica nem automática. Há uma sinergia entre Deus e nós, uma ação em que tudo é feito simultaneamente por Deus e simultaneamente por nós.

Para lucrar o dom da Indulgência Jubilar, é-nos pedida uma participação ativa, que se traduz em várias atitudes e práticas:

1. uma peregrinação (física ou espiritual a lugares santos, igrejas jubilares, visita a doentes, visita aos presos etc)

2. um arrependimento verdadeiro,

3. a exclusão de qualquer apego ao pecado,

4. a celebração sacramental da Reconciliação,

5. a oração pelas intenções do Santo Padre,

6. a Profissão de fé (recitação do Credo),

7. A prática de obras de penitência, de obras de misericórdia, a que o Papa Francisco também chama “obras de esperança”.

8. A participação plena na Eucaristia, com Sagrada Comunhão.

Nestas condições, todos os fiéis poderão obter do tesouro da Igreja a pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se podem aplicar às almas do Purgatório, sob a forma de sufrágio, nas sagradas peregrinações, nas piedosas visitas aos lugares sagrados, nas obras de penitência e de misericórdia. Além disso, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, com ânimo devoto, participarem em Missões populares, em exercícios espirituais ou em encontros de formação sobre os textos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, que se realizem numa Igreja ou noutro lugar adequado, segundo a intenção do Santo Padre. Aqueles que, por doença, não podem se tornar peregrinos, no entanto, são convidados a participar do movimento espiritual que acompanha este ano, oferecendo seu sofrimento e seu quotidiano e participando da celebração eucarística.



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

PAPA: O ANO JUBILAR SE FAZ NECESSÁRIO



Foto: unsplash.com

Reproduzimos parte da mensagem do Papa Francisco do dia 08 de janeiro de 2024, muito atual ainda no início de 2025, clamando pela paz, o fim das guerras e exclusões!

“Trabalhar pela paz. Uma palavra tão frágil, que, ao mesmo tempo, se revela exigente e densa de significado. A ela quero dedicar a nossa reflexão de hoje, num momento histórico em que a mesma está cada vez mais ameaçada, fragilizada e parcialmente perdida. Aliás é dever da Santa Sé, no seio da comunidade internacional, ser voz profética e apelo à consciência.

E se as guerras existem, devem-se também à enorme disponibilidade de armas. Quantas vidas se poderiam salvar com os recursos atualmente destinados aos armamentos? Não seria melhor investi-los a favor de uma verdadeira segurança global?”, questionou o Papa. E renovou a sua proposta de constituir um Fundo mundial para eliminar finalmente a fome e promover um desenvolvimento sustentável de todo o planeta. Francisco reiterou mais uma vez “a imoralidade de fabricar e possuir armas nucleares”.

“A Santa Sé não cessa de convidar a um diálogo diplomático respeitoso pelo bem dos católicos e de toda a população. Também causam guerras a fome, a exploração dos recursos naturais e a exploração das pessoas, assim como as catástrofes naturais e ambientais.” A esse ponto, aprofundou o tema da crise climática e deu como exemplo a desflorestação da Amazônia, o “pulmão verde” da Terra. Sobre a COP28, realizada em Dubai, aprovou a adoção do documento final, que “constitui um passo encorajador e revela que, perante as inúmeras crises que estamos a viver, há a possibilidade de revitalizar o multilateralismo”.

O caminho da paz, acrescentou Francisco, exige o respeito pela vida humana, a começar pela do nascituro no ventre da mãe.

O Papa definiu como “deprimente” a prática da chamada barriga de aluguel, pedindo um esforço da comunidade internacional para proibir tal prática em nível universal. “Um filho é sempre um dom, e nunca o objeto de um contrato”.

O caminho da paz exige ainda o respeito pelos direitos humanos, e o Papa lamentou as tentativas para introduzir novos direitos, como a teoria do gender. O caminho da paz passa também pelo diálogo político e social, e mencionou as eleições em 2024 em muitos países, enaltecendo a democracia. Outro diálogo importante é o inter-religioso. Francisco manifestou sua preocupação com a tutela da liberdade religiosa e o respeito das minorias. Condenou o antissemitismo e a perseguição e a discriminação contra cerca de 360 milhões de cristãos.

O JUBILEU E O ANÚNCIO DO REINO

O Papa concluiu o seu discurso com o Jubileu: “Talvez hoje, mais do que nunca, tenhamos necessidade do Ano Jubilar.” Perante tantos sofrimentos e face à obscuridade deste mundo, “o Jubileu é o anúncio de que Deus nunca abandona o seu povo e mantém sempre abertas as portas do seu Reino”.

“É um tempo de justiça, em que os pecados são perdoados, a reconciliação permite superar a injustiça e a terra repousa. Pode ser para todos – cristãos e não-cristãos – o tempo para quebrar as espadas e delas fazer arados; o tempo em que uma nação não mais levantará a espada contra outra nação, nem se aprenderá mais a arte da guerra (cf. Is 2, 4).”

Fonte: Bianca Fraccalvieri – Vatican News



PEDRAS NA VESÍCULA: SINTOMAS, CAUSAS E TRATAMENTOS

As pedras na vesícula ou cálculos biliares são depósitos sólidos que se formam na vesícula biliar, órgão responsável por armazenar a bile produzida pelo fígado. A bile é um líquido crucial na digestão de gorduras. Sem o devido tratamento, as pedras na vesícula podem causar dor intensa, inflamação e complicações sérias. O Dr. Ernesto Alarcon, Cirurgião Geral e Especialista em Videolaparoscopia, destaca os Sintomas comuns de quem sofre com pedra na vesícula:

- * Dor intensa e constante no lado direito do abdômen, que pode irradiar para as costas, ombro ou peito.
- * Náuseas, vômitos, febre, calafrios e icterícia (pele e olhos amarelados).
- * Intolerância a alimentos gordurosos, provocando mal-estar, gases e diarreia.
- * Sensação de estômago cheio, mesmo sem comer muito.
- * Perda de apetite e de peso.

5 CAUSAS DE PEDRA NA VESÍCULA:

- * Excesso de colesterol na bile, que pode cristalizar e formar pedras.
- * Baixa concentração de sais biliares, substâncias que dissolvem o colesterol.
- * Alterações no funcionamento da vesícula, que pode não se contrair adequadamente.
- * Fatores genéticos, influenciando a composição da bile e predisposição a pedras.
- * Fatores de risco como: obesidade, diabe-

tes, idade avançada, sexo feminino, gravidez, uso de anticoncepcionais orais, cirrose hepática e doenças hematológicas.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO:

- * **Manter uma alimentação equilibrada**, rica em fibras, frutas, verduras e legumes, e pobre em gorduras saturadas, frituras, embutidos e doces.
- * **Beber cerca de 2 litros de água por dia**, para manter a hidratação e a fluidez da bile.
- * **Praticar atividade física regularmente**, para controlar o peso e o colesterol.
- * **Evitar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas**, que podem prejudicar o fígado e a vesícula.
- * **Consultar um médico periodicamente**, para fazer exames de sangue e de imagem, como ultrassom, que podem detectar a presença de pedras na vesícula.

O tratamento exige medidas comportamentais como dietas, medicamentos também podem ser usados. Mas o tratamento mais eficiente e mais utilizado atualmente é a cirurgia, que pode ser feita através de algumas técnicas.

Dr. Ernesto Alarcon

Cirurgião Geral especialista em videolaparoscopia em SP- Cirurgias de hérnias, vesículas, vasectomia, entre outros. Contatos: <https://drernestoalarcon.com.br>
@drernestoalarcon



Vamos encontrar os Reis Magos!

Esperamos que tenham aproveitado o Nascimento de Jesus e rezado com toda a Igreja por aquele que virá.

Agora é tempo de aproveitar as férias escolares e que tal convidar alguns amiguinhos para desmontar a decoração de Natal e conversar sobre a Epifania do Senhor? É o momento em que Deus quis se fazer conhecido por nós por meio de seu filho Jesus, se tornou humano.

Ajude São Judinhas e seus amigos a encontrarem os Reis que presentearam Jesus com ouro, que significa a realeza de Jesus, incenso que representa a santidade de Jesus e mirra que representa a humanidade de Jesus.

Boas férias!



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu

BÊNÇÃO IRLANDESA

O Senhor esteja na tua frente, para te mostrar o caminho certo. O Senhor esteja a teu lado, para te abraçar e te proteger.

O Senhor esteja atrás de ti, para te guardar da deslealdade das pessoas más.

O Senhor esteja abaixo de ti, para te amparar, quando caíres.

O Senhor esteja dentro de ti, para te consolar, quando estiveres triste.

O Senhor esteja a tua volta, para te defender, quando outros te atacarem.

O Senhor esteja sobre ti, para te abençoar.

Traduzido do alemão por Christina E. Lehmann Cesar



CALENDÁRIO SÃO JUDAS TADEU 2025

*“Com São Judas Tadeu
somos peregrinos da
esperança!”*

O Calendário da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu 2025 traz como tema central o Jubileu Ordinário da Igreja, convocado pelo Papa Francisco: “Peregrinos da Esperança”. Motivando à intercessão do nosso Padroeiro, a cada mês do ano, pedimos sua assistência, principalmente neste Ano Jubilar 2025: “Com São Judas Tadeu, somos peregrinos da esperança”.

Adquira já o seu Calendário 2025, na Loja oficial do Santuário ou pelo site www.lojasaojudastadeu.com. Informações pelo tel. (11) 2275-0724.

 **(11) 99338-0758. Não perca tempo, pois a edição é limitada.**